

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12326

FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*Factors associated with polymedication in elderly care in primary health care**Factores asociados a la polimedicación en el cuidado del anciano en la atención primaria de salud*Emily da Silva Eberhardt¹ 

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Método:** : revisão integrativa de literatura realizada no mês de outubro de 2021. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, no idioma português e disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos repetidos, fora da temática e de revisão. **Resultados:** fizeram parte dessa revisão 18 artigos. Evidenciou-se que a polifarmácia é uma realidade entre os idosos brasileiros atendidos no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Observou-se associação com multimorbidade, sexo feminino, autopercepção negativa de saúde, classe econômica mais pobre, sobrepeso, fatores relativos às doenças crônicas e à fragilidade, não saber ler e escrever. **Conclusão:** o conhecimento dos fatores associados a polifarmácia em idosos é importante para a reflexão de profissionais de saúde quanto à importância de identificar e monitorar os grupos de idosos mais vulneráveis.

DESCRITORES: Polimedicação; Idoso; Atenção primária à saúde.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Recebido em: 28/12/2022; Aceito em: 03/04/2023 Publicado em: 27/09/2023

Autor correspondente: Emily da Silva Eberhardt enfamilyeberhardt@gmail.com

Como citar este artigo: Eberhardt ES. Perfil mercadológico digital de empreendimentos de profissionais de enfermagem divulgados via Instagram. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12326. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12326>



ABSTRACT

Objectives: to identify the factors associated with polypharmacy in elderly people treated in Primary Health Care. **Method:** integrative literature review conducted in October 2021. The inclusion criteria were articles published in the last 10 years, in the language Portuguese and available in full. Repeated, off-the-topic and review articles were excluded. **Results:** 18 articles were part of this review. It was evidenced that polypharmacy is a reality among the Elderly Brazilians assisted in the scope of Primary Health Care. There was an association with multimorbidity, female gender, negative self-perception of health, poorer economic class, overweight, factors related to chronic diseases and frailty, not being able to read and write. **Conclusion:** knowledge of the factors associated with polypharmacy in the elderly is important for the reflection of health professionals regarding the importance of identifying and monitoring the most vulnerable groups of elderly.

DESCRIPTORS: Polypharmacy; Aged; Primary health care.

RESUMEN

Objetivos: identificar los factores asociados a la polifarmacia en ancianos atendidos en Atención Primaria de Salud. **Método:** revisión integradora de la literatura realizada en octubre de 2021. Los criterios de inclusión fueron artículos publicados en los últimos 10 años, en el idioma portugués y disponibles en su totalidad. Se excluyeron los artículos repetidos, fuera de tema y de revisión. **Resultados:** 18 artículos formaron parte de esta revisión. Se evidenció que la polifarmacia es una realidad entre los ancianos brasileños atendidos en el ámbito de la Atención Primaria de Salud. Hubo asociación con multimorbilidad, sexo femenino, autopercepción negativa de la salud, peor clase económica, sobrepeso, factores relacionados con enfermedades crónicas y fragilidad, no saber leer y escribir. **Conclusión:** el conocimiento de los factores asociados a la polifarmacia en ancianos es importante para la reflexión de los profesionales de la salud sobre la importancia de identificar y monitorear los grupos de ancianos más vulnerables.

PALABRAS CLAVE: Polifarmacia; Anciano; Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, proporcionado pelas mudanças demográficas e epidemiológicas do século XX, vem ocorrendo de maneira crescente no Brasil, demandando políticas públicas e cuidados específicos para o idoso.¹ Com as alterações fisiológicas próprias da idade e o desenvolvimento de doenças crônicas, evidencia-se uma necessidade de uso contínuo de medicamentos. Contudo, o processo de senescência altera as respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas aos medicamentos, podendo ocorrer a potencialização do efeito e de reações adversas.²

A população está envelhecendo rapidamente e há evidências da associação entre o aumento da idade e o número de medicamentos prescritos, resultando na polifarmácia.³ Além disso, os idosos compõem cerca de 50% dos usuários de medicamentos, devido ao maior risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a polifarmácia é definida pelo uso rotineiro ou simultâneo de quatro ou mais medicamentos e consiste em um dos principais problemas de segurança do paciente.⁴⁻⁵

Estudos observaram associação entre a polifarmácia e diversos fatores, incluindo a idade e estado de saúde. É problemática quando múltiplos medicamentos são prescritos de forma inapropriada ou o paciente não usufrui do benefício esperado de um medicamento.⁶⁻⁷ Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde (APS), é essencial para o acompanhamento do tratamento medicamentoso dos idosos durante períodos prolongados, possibilitando e influenciando o acesso aos

cuidados de saúde, além de realizar ações de promoção à saúde e prevenção da polifarmácia.⁸

O idoso, devido às características inerentes ao envelhecimento, exige cuidados diferenciados dos profissionais de saúde da APS, visando adotar a farmacoterapia mais apropriada e segura possível, respeitando as indicações, doses, interações e contraindicações de cada medicamento. Ademais, devem ser considerados critérios pré-definidos de associação a polifarmácia, além das melhores evidências disponíveis.⁹

O enfermeiro, no âmbito da APS, deve incentivar o uso racional de medicamentos pela população idosa, exercendo orientação e educação em saúde sobre o uso inapropriado de fármacos não prescritos, instruindo sobre a importância do consentimento médico para qualquer inserção, modificação ou troca de medicamentos, além de garantir o aprazamento de acordo com a prescrição e a alimentação do paciente, evitando interações medicamentosas e minimizando os riscos de reações adversas.¹⁰⁻¹²

Estudar a polifarmácia e seus fatores associados é de suma importância para que enfermeiros, junto com a equipe multidisciplinar da APS, desenvolvam diretrizes para o tratamento de doenças crônicas em idosos, visando evitar a polifarmácia, obtendo melhores resultados de saúde e garantindo a segurança do paciente idoso. Ressalta-se que o estudo contribuirá para a reflexão dos profissionais de enfermagem quanto aos fatores associados a polifarmácia, visando a prática baseada em evidências. Portanto, objetiva-se identificar os fatores associados a polifarmácia em idosos atendidos na APS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), o qual procura semelhanças e diferenças entre os artigos encontrados na literatura científica, resultando em uma síntese do conhecimento, a partir do levantamento de informações sobre determinado tema. Esse método relaciona-se com a prática baseada em evidências, que combina métodos de pesquisa, sob diferentes conhecimentos que proporcionam resultados benéficos para a assistência de enfermagem.¹³

O processo metodológico de construção da RIL seguiu as seguintes etapas: seleção de hipóteses para revisão; escolha de critérios de seleção; coleta de dados com utilização de instrumento para assegurar a relevância das informações; síntese do conhecimento produzido; análise de dados e resultados e interpretação dos resultados.¹⁴

Nesse sentido, o presente estudo foi conduzido a partir da seguinte questão norteadora: quais são os fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na APS no Brasil, entre os anos de 2011 à 2021, segundo a literatura científica?

Como método de busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs) e operadores booleanos combinados: “Uso de Medicamentos” OR “Medicamentos” OR “Polimedicação” AND “Idoso” AND “Atenção Primária à Saúde” OR “Estratégia de Saúde da Família”. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: base de dados bibliográfica especializada na área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2021.

Para a realização da presente RIL utilizou-se os seguintes critérios para inclusão dos artigos: período de publicação entre os anos de 2011 à 2021, realizados no Brasil, em qualquer idioma, responder ao objetivo e disponibilidade de visualização na íntegra. Foram utilizados como meio de exclusão os seguintes critérios: artigos repetidos, indisponíveis para leitura na íntegra, assunto abordado com fuga da temática, que não estavam em âmbito da APS, revisões integrativas, narrativas e bibliográficas ou cartas editoriais, dissertações, teses e monografias.

Para valorização dos resultados obtidos, utilizou-se uma classificação de níveis evidências, visando determinar a confiabilidade para uso de seus resultados.^{15,16} Para análise dos artigos, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos e resumos de todas as publicações encontradas pelo método de investigação, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, seguida da leitura na íntegra dos artigos selecionados.

RESULTADOS

A partir da realização das buscas nas bases de dados, foram encontrados inicialmente 3.971 resultados, restando 115 após aplicação dos filtros de inclusão (texto completo

e período de publicação de 2011 a 2021). Destes, 97 foram excluídos, sendo eles: 56 fora da temática; 38 não respondiam ao objetivo; nove não estavam em âmbito da APS; um consistia em carta ao editor; três tratavam-se de revisões integrativas e seis estavam repetidos nas bases de dados.

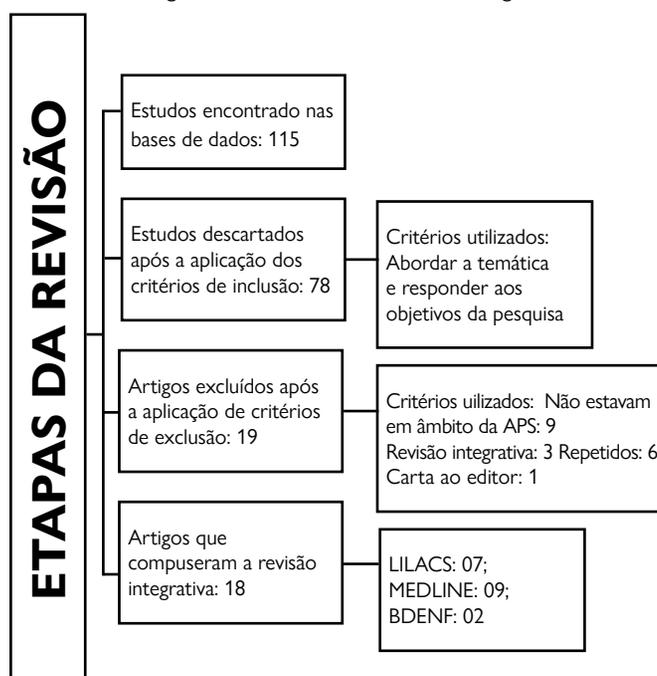
Ao final desta RIL, fizeram parte deste estudo 18 artigos, que foram lidos integralmente, destacando-se o periódico, base de dados, ano de publicação, autores, título do artigo, local, nível de evidência¹⁶ e principais resultados.

A publicação dos artigos incluídos nessa revisão variou de 2012 a 2021, sendo que a maioria foram publicados no ano de 2017, com 5 publicações, seguido por 2018, com 3 estudos. Nos anos 2021, 2019, 2016 e 2012 foram publicados 2 artigos em cada ano e nos anos 2020 e 2014 foi publicado apenas um artigo em cada ano. Quanto ao nível de evidência, todos os 18 artigos incluídos foram caracterizados pelo nível IV, que corresponde a evidências obtidas de estudos descritivos, exploratórios ou com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa.

DISCUSSÃO

Em um estudo transversal, desenvolvido em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Belo Horizonte, Minas Gerais, com 227 idosos, a polifarmácia teve associação positiva com idade menor que 70 anos e apresentar mais de três doenças. Os autores ressaltam a importância do cuidado na APS, como um indicador para se buscar o uso seguro e efetivo dos medicamentos, objetivando minimizar o risco de agravos à saúde do idoso.¹⁷

FIGURA 1. Fluxograma dos dados selecionados. Porto Alegre, RS, Brasil, 2021



Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa. Porto Alegre, RS, Brasil, 2021

Periódico/ Base de dados	Ano	Autores	Título	Local	Nível de Evidência	Resultados
Ciência Saúde Coletiva/ MEDLINE	2021	Oliveira PCD, Silveira MR, Ceccato MDGB, Reis AMM, Pinto IVL, Reis EA ¹⁷	Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil	Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	IV	Idade ≤ 70 anos, escolaridade > 8 anos, presença de mais de três doenças e sintomas de depressão
Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)/ LILACS	2021	Bongiovani LFLA, Miotto N, Restelatto MTR, Cetolin SF, Beltrame V ¹⁸	Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes na comunidade	Joaçaba, Santa Catarina, Brasil	IV	Mulheres e classe econômica mais pobre
Revista brasileira de medicina de família e comunidade /LILACS	2020	Andrade NO, Alves AM, Luchesi BM, Martins TCR ¹⁹	Polimedição em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família: associação com fatores sociodemográficos, estilo de vida, rede de apoio social e saúde	Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil	IV	Ter sofrido pelo menos uma queda no último ano, ser tabagista, avaliar a saúde como regular/ruim/muito ruim.
Revista de Divulgação científica S/ LILACS	2019	Mello DAD, Pereira LC, Karnikowski MGDO, Garcia KR, Melo GFD, Chiarello MD ²⁰	O uso de polifarmácia e o consumo de álcool na população de idosos de um bairro de Brasília	Brasília - Distrito Federal, Brasil	IV	Consumo de álcool foi inversamente associado à polifarmácia em idosos
Revista brasileira geriatria e gerontologia/LILACS	2019	Marques PDP, Assumpção DD, Rezende R, Neri AL, Francisco PMSB ²¹	Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra	Campinas (São Paulo); Belém (Pará); Poços de Caldas (Minas Gerais); Ermelino Matarazzo (São Paulo); Campina Grande (Paraíba); Parnaíba (Piauí) e Ivoti (Rio Grande do Sul), Brasil	IV	Obesidade, circunferência da cintura aumentada e presença de duas, três ou mais doenças crônicas.
Medicina (Ribeirão Preto Online) /LILACS	2018	Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros SM, Lima CDA, Costa FM et al ²³	Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional	Minas Gerais, Brasil	IV	Hipertensão arterial, diabetes mellitus, problema cardíaco, osteoporose, acidente vascular encefálico, fragilidade e não saber ler
Ciência & Saúde Coletiva / MEDLINE	2018	Silva MRR, Diniz LM, Santos JBR, Reis EA, Mata AR, Araújo VE et al ³²	Uso de medicamentos e fatores associados à polifarmácia em indivíduos com diabetes mellitus em Minas Gerais, Brasil	Minas Gerais, Brasil	IV	Envelhecimento, presença de comorbidades e maior acesso aos serviços de saúde.
Revista de Salud Pública / MEDLINE	2018	Córralo VS, Binotto VM, Bohnen LC, Santos GAG, De-Sá CA ³⁴	Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos	Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil	IV	Aposentadoria
Revista de Saúde Pública / MEDLINE	2017	Nascimento RCRM, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Silveira MR, Costa EA et al ²⁷	Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde	Cinco regiões do Brasil	IV	Faixa etária acima de 45 anos, baixa auto percepção de saúde, presença de doenças crônicas, ter plano de saúde, atendimento em serviço de emergência e região do país
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia / LILACS	2017	Cavalcanti G, Doring M, Portella MR, Bortoluzzi EC, Mascarello A, Dellani MP ²²	Multimorbidade associado à polifarmácia e auto percepção negativa de saúde	Rio Grande do Sul, Brasil	IV	Percepção de saúde (regular/ruim/muito ruim)
Revista Brasileira de Epidemiologia / MEDLINE	2017	Pereira KG, Peres MA, Iop D, Boing AC, Boing AF, Aziz M et al ²⁶	Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional	Santa Catarina, Brasil	IV	Sexo feminino, aumento da idade, autoavaliação de saúde negativa e realização de consulta médica nos últimos 3 meses

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia / LILACS	2017	Costa GM da, Oliveira MLC de, Novaes MRCS ³¹	Fatores associados à polifarmacoterapia entre idosos assistidos pela estratégia saúde da família	Brazlândia, Distrito Federal, Brasil	IV	Diabetes mellitus, complicações cardiovasculares e uso de anti-hipertensivos
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia / LILACS	2017	Almeida NA, Reiners AAO, Azevedo RCS, Silva AMC, Cardoso JDC, Souza LC ³³	Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade	Cuiabá, Mato Grosso, Brasil	IV	Morar com outras pessoas, doenças circulatórias, endócrinas, nutricionais e do aparelho digestivo, e dificuldades financeiras para aquisição de medicamentos
Revista Saúde Pública / MEDLINE	2016	Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, et al ²⁸	Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio para a saúde pública	Cinco regiões do Brasil	IV	Região Sul, com autopercepção de saúde ruim, obesos, com plano de saúde ou internação no ano anterior
Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento / MEDLINE	2016	Corralo VS, Bohnen LC, Schmidt CL, De Sá CA ²⁵	Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano	Paraíso, Santa Catarina, Brasil	IV	Não esteve associada ao local de residência dos idosos (meio urbano ou rural) e sim ao sexo
Revista Brasileira de Epidemiologia / MEDLINE	2014	Silveira EA, Dalstra L, Pagotto V ²⁹	Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos residentes na comunidade	Goiânia, Goiás, Brasil	IV	Sexo feminino, faixa etária 75 - 79 anos, estado nutricional eutrófico e obeso, uso de dieta, percepção de saúde péssima, presença de duas, três ou mais doenças crônicas
Revista Brasileira de Epidemiologia / MEDLINE	2012	Carvalho MFC, Romano-Lieber NS, Bergsten-Mendes G, Secoli SR, Ribeiro E, Lebrão M et al ³⁰	Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE	São Paulo, Brasil	IV	Sexo feminino, idade igual ou superior a 75 anos, maior renda, estar trabalhando, auto avaliação de saúde regular ou ruim, hipertensão, diabetes, doença reumática e problemas cardíacos
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online / BDEF	2012	Silvano CM, Contim D, Santos AS, Gonçalves JRL ²⁴	O fenômeno da polifarmácia no idoso frágil	Uberaba, Minas Gerais, Brasil	IV	No idoso frágil, a presença de vários agravos pode levar ao uso da polifarmácia.

Em paralelo, um estudo analítico, realizado com 100 idosos em Santa Catarina, indicou que entre os idosos que possuíam multimorbidade e polifarmácia, 78% eram do sexo feminino. A idade média foi de 69,3 anos e 42% possuíam menos de quatro anos de estudo e 76% pertenciam a classe econômica C. Os dados deste estudo apontam que a polifarmácia em idosos deve ser acompanhada cuidadosamente, com supervisão dos profissionais de saúde.¹⁸

Uma pesquisa que entrevistou 153 idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do Mato Grosso do Sul, teve como fatores associados ter sofrido pelo menos uma queda no último ano, ser tabagista e avaliar a saúde como regular, ruim ou muito ruim. Em consonância com os estudos descritos anteriormente, a idade dos idosos em polifarmácia teve média de 69,8 anos.¹⁹

O consumo de álcool foi inversamente associado à polifarmácia, em conformidade com um estudo realizado em Brasília, Distrito Federal, que verificou o consumo de álcool somente em 7,32% dos idosos polimedcados, evidenciando que eles evitam hábitos de risco, como o uso excessivo de álcool.²⁰

Um estudo realizado com idosos residentes em áreas urbanas de sete cidades brasileiras, também identificou que

os idosos que pior avaliaram sua saúde e que apresentavam multimorbidade, além dos brancos, com excesso de peso e com medida da circunferência da cintura aumentada, mostraram-se mais propensos a prática de polifarmácia.²¹

Além disso, uma coorte transversal, com 676 idosos residentes em municípios de pequeno porte do Rio Grande do Sul, concluiu que a multimorbidade pode interferir negativamente na autopercepção de saúde dos idosos, contribuindo para o aumento do consumo de medicamentos.²²

Em paralelo, outro estudo entrevistou 686 idosos de Minas Gerais, tendo como fatores associados a polifarmácia: hipertensão arterial, diabetes mellitus, problema cardíaco, osteoporose, acidente vascular encefálico, fragilidade e não saber ler. Observa-se importantes associações com fatores relativos às doenças crônicas e à fragilidade.²³

Em consonância, outro estudo realizado em Minas Gerais, com seis idosos frágeis, também identificou a associação entre polifarmácia e a fragilidade. No idoso frágil, a presença de vários agravos à saúde pode levar ao uso de múltiplos fármacos. Essa condição requer ações conjuntas do Estado, da equipe de saúde, em especial o enfermeiro, da família e do próprio idoso.²⁴

Uma pesquisa realizada em Santa Catarina, com 242 idosos, objetivou avaliar a prática de polifarmácia e fatores associados em idosos residentes nos meios rural e urbano. Contudo, não obteve associação significativa com o local de residência dos idosos e sim ao sexo feminino, ao estado civil solteiro, ao fato de não saber ler e escrever e a autopercepção de saúde negativa. Com base nos resultados, os autores evidenciam que a promoção do uso racional de medicamentos pelos profissionais da saúde deve proporcionar diminuição das complicações relacionadas ao consumo de múltiplos fármacos.²⁵

Em conformidade, um estudo transversal de base populacional, com amostra de 1.705 idosos residentes na área urbana de Florianópolis, Santa Catarina, identificou as seguintes associações: sexo feminino, autoavaliação de saúde negativa, realização de consulta médica nos últimos 3 meses anteriores à entrevista e aumento da idade. Os grupos de medicamentos mais utilizados pelos idosos foram para o sistema cardiovascular, trato alimentar, metabolismo e sistema nervoso.²⁶

Um estudo de abrangência nacional sobre polifarmácia em usuários de serviços de saúde entrevistou 8.803 usuários em unidades de APS de 272 municípios brasileiros, das cinco regiões do Brasil. Evidenciou-se associação entre polifarmácia e baixa autopercepção de saúde e presença de doenças crônicas, sendo compatível com os demais estudos analisados. Além disso, teve associação o atendimento em serviço de emergência e região do país, sendo que usuários da região Sul apresentaram as maiores chances para polifarmácia. Os medicamentos mais utilizados foram os do aparelho cardiovascular.²⁷

Em consonância, outro estudo transversal de base populacional, com amostra probabilística nacional (n = 9.019), identificou que a polifarmácia foi maior entre os mais idosos (20,0%), na região Sul (25,0%), nos que avaliaram a própria saúde como ruim (35,0%), nos obesos (26,0%), nos que referiram internação no último ano (31,0%) e entre os que referiram doenças crônicas, principalmente diabetes mellitus (36,0%) e doenças cardíacas (43,0%).²⁸

Um estudo transversal, que avaliou as condições de saúde e nutrição em 418 idosos em Goiás, identificou associação significativa com a faixa etária entre 75 e 79 anos. Ademais, teve associação com o sexo feminino, estado nutricional obeso, uso de dieta, percepção de saúde péssima e presença de multimorbidade, assim como outros estudos.²⁹

Além disso, uma pesquisa realizada em São Paulo, com uma amostra composta por 1.115 idosos, também evidenciou que a idade igual ou superior a 75 anos, sexo feminino, autoavaliação de saúde regular ou ruim e doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, doença reumática e problemas cardíacos, apresentaram associação positiva com polifarmácia.³⁰

Uma pesquisa transversal, conduzida em Brazlândia, Distrito Federal, teve como amostra 211 idosos acompanhados por uma equipe da ESF. Da amostra, 29,4% está em polifarmacoterapia e a maioria (26,5%) utiliza três classes

medicamentosas diferentes, sendo os anti-hipertensivos a mais utilizada. O diabetes mellitus, as complicações cardiovasculares e o uso de anti-hipertensivos foram os fatores associados à polifarmácia, que se configura como uma realidade preocupante e que demanda novas posturas por parte dos profissionais de saúde, para evitar danos e iatrogenias aos idosos.³¹

Um estudo transversal realizado em Minas Gerais, entrevistou 2619 pessoas com diabetes mellitus. Os autores evidenciaram que fatores como envelhecimento, presença de multimorbidade e maior acesso aos serviços de saúde foram associados à polifarmácia.³² Já outro estudo realizado com 127 idosos diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2, no Rio Grande do Sul, identificou que a aposentadoria apresentou uma associação estatisticamente significativa com a polifarmácia.²⁵

Um estudo transversal de base populacional avaliou as condições de saúde autorreferidas dos idosos residentes no município de Cuiabá, Mato Grosso do Sul. Idosos que moravam acompanhados, que referiram ter dificuldades financeiras para a aquisição de medicamentos e que apresentavam alguma comorbidade foram associados com a polifarmácia, demonstrando que alguns aspectos sociais e de condição de saúde exercem importante papel no uso de múltiplos medicamentos entre os idosos.³³ O uso eficiente dos medicamentos exige o trabalho articulado de uma equipe de profissionais que assistem diretamente o usuário.³⁴

Portanto, o enfermeiro, como membro da equipe de APS, deve conhecer o processo de envelhecimento e as estratégias que contribuem para um melhor cuidado às pessoas idosas, incluindo neste cuidado às intervenções adequadas quanto ao uso racional de medicamentos. Este profissional pode ser protagonista no levantamento do uso de polifarmácia em idosos, visando buscar alternativas que possam minimizar esta prática.²⁴

A limitação deste estudo refere-se à escassez de artigos relacionados com a temática, principalmente na perspectiva da assistência de enfermagem ao paciente idoso em polifarmácia, despertando possibilidades para novas investigações. Mais estudos são necessários para identificar medidas de enfrentamento a polifarmácia em idosos na APS, especialmente realizadas pela equipe de enfermagem.

As discussões realizadas neste estudo podem contribuir para que medidas sejam pensadas em relação a capacitação dos profissionais para identificação dos fatores associados a polifarmácia em idosos na APS, visando uma assistência de enfermagem integral. O estudo fornece dados relevantes para a distinção dos grupos em condição de maior vulnerabilidade, podendo assim contribuir para a otimização do cuidado de enfermagem aos idosos com polifarmácia, reforçando a necessidade de ações de educação em saúde e da busca pelo uso racional dos medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta RIL possibilitaram identificar os fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na APS. Evidenciou-se que o uso de cinco ou mais medicamentos é uma realidade entre os idosos brasileiros atendidos no âmbito da APS. Observou-se, na maioria dos artigos analisados, associação significativa entre polifarmácia e multimorbidade, sexo feminino, autopercepção negativa de saúde, classe econômica baixa, sobrepeso, fatores relativos às doenças crônicas e à fragilidade, não saber ler e escrever.

Ressalta-se a necessidade de uma assistência específica à saúde do idoso, que considere os fatores associados identificados, sendo que a polifarmácia aumenta o risco de reações adversas, a toxicidade cumulativa e as interações medicamentosas. O número de medicamentos prescritos deve considerar as reais necessidades de cada indivíduo e a análise entre potenciais benefícios e riscos. Portanto, o enfermeiro deve avaliar regularmente, junto a equipe da APS, os esquemas terapêuticos dos idosos, com foco na adesão e identificação de riscos, para minimizar os danos e maximizar os benefícios.

REFERÊNCIAS

1. Ervatti LR, Borges GM, Jardim AP. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE; 2015 [Cited 2021 oct 20]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9197-mudanca-demografica-no-brasil-no-inicio-do-seculo-xxi.html?=&t=publicacoes>.
2. Farias AD, Lima KC, Oliveira YMDC, Leal AADF, Martins RR, Freitas CHSDM. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde colet.* [Internet]. 2021 [cited 2021 oct 20];26. Available from: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n5/1781-1792/pt/>.
3. Araújo LU, Santos DF, Bodevan EC, Cruz HLD, Souza JD, Silva-Barcellos NM. Segurança do paciente e polimedicação na Atenção Primária à Saúde: pesquisa transversal em pacientes com doenças crônicas. *Rev latino am enferm.* [Internet]. 2019 [cited 2021 oct 20];27. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/3dkXv3tjLxZXfQHvWqPkQwB/abs>.
4. Donaldson LJ, Kelley ET, Dhingra-Kumar N, Kieny MP, Sheikh A. Medication without harm: WHO's third global patient safety challenge. *The Lancet.* [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 20];389. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28463129/>
5. Silva EMA, Aguiar RS. Fatores relacionados à Polimedicação em idosos e a segurança do paciente: uma revisão integrativa. *Nursing.* [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 20];23(265):4127-4140. Available from: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index>.
6. Molokhia M, Majeed A. Current and future perspectives on the management of polypharmacy. *BMC fam pract.* [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 20];18(1):1-9. Available from: <https://bmcprimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-017-0642-0>.
7. Turnbull AJ, Donaghy E, Salisbury L, Ramsay P, Rattray J. Polifarmácia e readmissão de emergência ao hospital após doença crítica: um estudo de coorte em nível populacional. *Br j anaesth.* 2021;126(2):415-422.
8. Pinheiro ALD, Pereira PF, Zambra AL, Deuschle VCKN, Bortolotto JW, Bonfanti-Azzolin G. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos atendidos em uma estratégia saúde da família. *Saúde.* [Internet]. 2021 [cited 2021 oct 20];47(1). Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article>.
9. Morais YJGA, Coelho WV, Barbosa KTF, Leal NPR, Oliveira FMRL. Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos. *Enferm foco.* [Internet]. 2021 [cited 2021 oct 20];12(5). Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/55400>.
10. Mattos JCO, Balsanelli AP. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Enferm foco.* [Internet]. 2019 [cited 2021 oct 20];10(4). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2618>.
11. Santana PPC, Ramos ADV, Campos CE, Andrade M, Menezes HFD, Camacho ACLF et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. *Rev enferm UFPE online.* [Internet]. 2019 [cited 2021 oct 20];1. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235901/31579>.
12. Lagerin A, Lundh L, Törnkvist L, Fastbom J. District nurses' use of a decision support and assessment tool to improve the quality and safety of medication use in older adults: a feasibility study. *Prim health care res dev* [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 20];21. Available from: <https://doi.org/10.1017/S1463423620000092>
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010 [cited 2021 oct 20];8(1). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16790000102&nrm=iso&tlng=pt
14. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Edição 5; 2010.
15. Galvão CM. Níveis de evidência. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2006 [cited 2021 oct 20];19(2). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001&lng=pt.
16. Grupo Ânima Educação. Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte. 2014 [cited 2021 oct 20]. Available from: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao.
17. Oliveira PCD, Silveira MR, Ceccato MDGB, Reis AMM, Pinto IVL, Reis EA. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo

- Horizonte-MG, Brasil. Ciênc. saúde colet. [Internet]. 2021 [cited 2021 oct 20];26. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hqJVhghhLCxp6mFSFsWFdYH/>.
18. Bongiovani LFLA, Miotto N, Restelatto MTR, Cetolin SF, Beltrame V. Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes na comunidade. *Rev Pesqui.* [Internet]. 2021 [cited 2021 oct 20];13. Available from: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8644>
 19. Andrade NO, Alves AM, Luchesi BM, Martins TCR. Polimedicação em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família. *Rev bras med fam comunidade.* [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 20];15(42). Available from: <https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/2462>.
 20. Mello DAD, Pereira LC, Karnikowski MGDO, Garcia KR, Melo GFD, Chiarello MD. O uso de polifarmácia e o consumo de álcool na população de idosos de um bairro de Brasília. *Revisa.* [Internet]. 2019 [cited 2021 oct 20];8(2). Available from: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p139a146>.
 21. Marques PDP, Assumpção DD, Rezende R, Neri AL, Francisco PMSB. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. *Rev bras geriatr gerontol.* [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 20];22. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/wr4rsrFhfBRBq>.
 22. Cavalcanti G, Doring M, Portella MR, Bortoluzzi EC, Mascarelo A, Dellani MP. Multimorbidity associated with polypharmacy and negative self-perception of health. *Rev bras geriatr gerontol.* [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 20];20(5). Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/vMSxNydHLVdF6wNw3Bj9pTP>.
 23. Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATE, Medeiros SM, Lima CDA, Costa FM et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. *Medicina.* [Internet]. 2018 [cited 2021 oct 20];27;51(4). Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/154921>.
 24. Silvano CM, Contim D, Santos AS, Gonçalves JRL. O fenômeno da polifarmácia no idoso frágil. *Rev Pesqui.* [Internet]. 2012 [cited 2021 oct 20];4(4). Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895036.pdf>.
 25. Corralo VS, Bohnen LC, Schmidt CL, De Sá CA. Fatores associados a polimedicação em idosos dos meios rural e urbano. *Estud Interdiscip Envelhec.* [Internet]. 2016 [cited 2021 oct 20];21(2). Available from: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article>.
 26. Pereira KG, Peres MA, Iop D, Boing AC, Boing AF, Aziz M et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. *Rev bras epidemiol.* [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 20];1(20). Available from: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2017>
 27. Nascimento RCRM, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Silveira MR, Costa EA et al. Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System. *Rev. Saúde Pública.* [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 25];51(19). Available from: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s2/pt_0034-8910-rsp-S1518-51-s2-87872017.pdf
 28. Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL et al. Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge. *Rev. Saúde Pública.* [Internet]. 2016 [cited 2021 oct 25];50(2). Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JkV6Rx9qZWg3KGGH6cVjS4zG/?lang=pt&format=pdf>.
 29. Silveira EA, Dalastra L, Pagotto V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. *Rev bras epidemiol.* [Internet]. 2014 [cited 2021 oct 20];17. Available from: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2014.829/pt/>.
 30. Carvalho MFC, Romano-Lieber NS, Bergsten-Mendes G, Secoli SR, Ribeiro E, Lebrão M et al. Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo-Estudo SABE. *Rev bras epidemiol.* [Internet]. 2012 [cited 2021 oct 20];15(4). Available from: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vZ69rqXVQpLB9ZZN9zxfK7g/?format=pdf&lang=pt>.
 31. Costa GM da, Oliveira MLC de, Novaes MRCG. Factors associated with polypharmacy among elderly people receiving care under the family health strategy. *Rev bras geriatr gerontol.* [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 25];20(4). Available from: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n4/pt_1981-2256-rbagg-20-04-00525.pdf.
 32. Silva MRR, Diniz LM, Santos JBR, Reis EA, Mata AR, Araújo VE et al. Uso de medicamentos e fatores associados à polifarmácia em indivíduos com diabetes mellitus em Minas Gerais, Brasil. *Ciênc. saúde colet.* [Internet]. 2018 [cited 2021 oct 20];23(8). Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hf b67bvnd8PXyvTJHTmGqWP/?lang=pt>.
 33. Almeida NA, Reiners AAO, Azevedo RCS, Silva AMC, Cardoso JDC, Souza LC. Prevalence of and factors associated with polypharmacy among elderly persons resident in the community. *Rev bras geriatr gerontol.* [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 25];20. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/n5vypZTvfYhhYJxPdYr7Dbb/abstract/?lang=en>.
 34. Corralo VS, Binotto VM, Bohnen LC, Santos GAG, De-Sá CA. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. *Rev de salud pública.* [Internet]. 2018 [cited 2021 oct 20]20. Available from: <https://www.scielosp.org/article/rsap/2018>.